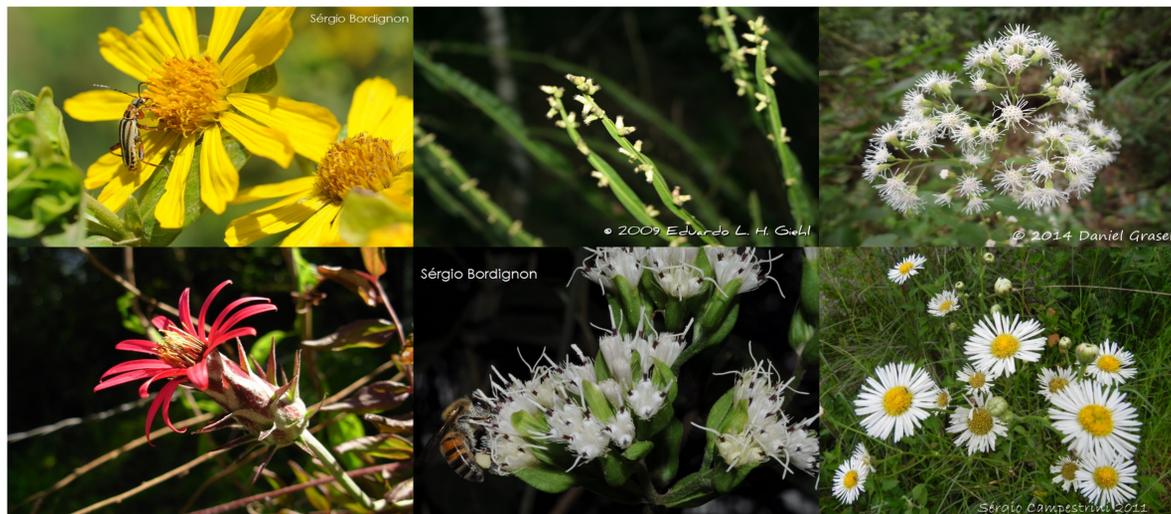


INTRODUÇÃO



A família **Asteraceae** apresenta, no **Brasil**, cerca de **2000 espécies e 300 gêneros**. É uma família de **distribuição global**, sendo encontrada em regiões temperadas, tropicais e subtropicais. Apresenta grande diversidade de estratégias de **polinização e dispersão** ocorrendo em grande número no Rio Grande do Sul, principalmente em regiões campestres.

METODOLOGIA

Nesta etapa do projeto, foram desenvolvidas atividades na região do litoral norte do RS, no município de Itati, localidade pouco contemplada por coletas. Foi realizada uma **revisão bibliográfica** baseada em trabalhos prévios da região do **Litoral Norte** do Estado.

Os exemplares da família depositados no **Herbário ICN** (Departamento de Botânica/UFRGS) também foram revisados, através da base de dados *SpeciesLink*, onde buscou-se a ocorrência de espécies nos municípios de **Osório, Maquiné, Terra de Areia, Itati, Morrinhos do Sul e Dom Pedro de Alcântara**.

Posteriormente foram realizadas **saídas de campo** para o município de Itati para coleta de material botânico, o qual foi identificado e classificados quanto ao hábito e à origem (nativo ou exótico no RS). Buscou-se o nome válido das espécies nas bases de dados **Lista da Flora do Brasil, Tropicos e The Plant List**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações levantadas levaram a elaboração de um **checklist** e a construção de uma **tabela de dados** para as espécies. O município de Itati mostrou-se o mais deficiente em número de registros, com somente três espécies, seguido de Morrinhos do Sul (13), Maquiné (44), Dom Pedro de Alcântara (45), Terra de Areia (65) e Osório (68). Durante as coletas, **20 novas ocorrências** foram encontradas para o município de **Itati (Tab. 1)**, distribuídas em 17 gêneros, resultando em um total de **155 espécies** de Asteraceae para o Litoral Norte do RS.

Tabela 1. Novas ocorrências de espécies de Asteraceae no município de Itati, hábito e origem.

Espécie	Autor	Hábito	Origem
<i>Achyrocline satureioides</i>	(Lam.) DC.	Herbáceo	Nativo
<i>Baccharis articulata</i>	(Lam.) Pers.	Arbustivo	Nativo
<i>Baccharis microdonta</i>	DC.	Arbustivo	Nativo
<i>Bidens pilosa</i>	L.	Herbáceo	Nativo
<i>Calea pinnatifida</i>	(R.Br.) Less.	Trepador	Nativo
<i>Calyptocarpus brasiliensis</i>	(Nees & Mart.) B. Turner	Herbáceo	Exótico
<i>Chaptalia nutans</i>	(L.) Pol.	Herbáceo	Nativo
<i>Chromolaena laevigata</i>	(Lam.) R.M.King & H.Rob.	Arbustivo	Nativo
<i>Conyza bonariensis</i>	(L.) Cronquist	Arbustivo	Nativo
<i>Emilia sonchifolia</i>	(L.) DC. ex Wight	Herbáceo	Exótico
<i>Erechtites valerianifolius</i>	(Wolf) DC.	Herbáceo	Nativo
<i>Gamochaeta simplicicaulis</i>	(Willd. ex Spreng.) Cabrera	Herbáceo	Nativo
<i>Hypochaeris chillensis</i>	(Kunth) Britton	Herbáceo	Nativo
<i>Mikania cordifolia</i>	(L.f.) Willd.	Trepador	Nativo
<i>Mikania glomerata</i>	Spreng.	Trepador	Nativo
<i>Mikania trinervis</i>	Hook. & Arn.	Trepador	Nativo
<i>Solidago chilensis</i>	Meyen	Arbustivo	Nativo
<i>Sonchus oleraceus</i>	L.	Herbáceo	Nativo
<i>Tithonia diversifolia</i>	(Hemsl.) A.Gray	Arbustivo	Exótico
<i>Vernonanthura tweedieana</i>	(Baker) H.Rob.	Arbustivo	Nativo

Apesar da região sofrer com o processo de degradação da cobertura vegetal devido, principalmente, a ação antrópica, o número de representantes da família é alto, principalmente devido à riqueza de diferentes ambientes na região. No futuro serão realizadas novas coletas para busca de indivíduos em estágio reprodutivo, a fim de oficializar o registro através de depósito no Herbário ICN, o que certamente ampliará o número de espécies amostradas.